

## COMPLICAÇÕES DECORRENTES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E O CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM DOMICÍLIOS

COMPLICATIONS ARISING FROM CARDIOVASCULAR DISEASES AND KNOWLEDGE ABOUT FIRST AID AT HOUSEHOLDS

Miguel Rodrigues Mendes<sup>1</sup>, Pamela Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, Regina C O M Nunes<sup>2</sup>

1 Aluno do Curso de Enfermagem

2 Professora Especialista do Curso de Enfermagem

### Resumo

**Introdução:** É de vital importância a prestação de atendimentos emergenciais, conhecido como primeiros socorros porque diversos episódios diminuem o sofrimento, podendo evitar complicações futuras e salvar vidas. **Objetivos:** Discorrer acerca do conhecimento em primeiros socorros em domicílios, voltados para complicações de Doenças Cardiovasculares em especial o Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral. **Materiais e Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura a partir de textos e artigos encontrados publicados na íntegra, em língua portuguesa, em base de dados virtuais. Foram utilizados descritores relevantes, como “Primeiros Socorros”, “leigo, domicílio”, “Técnicas em Primeiros Socorros” e “Doenças Cardiovasculares”. Abrangendo artigos publicados entre o período de 2002 a 2023, foram excluídos artigos repetidos ou aqueles que não atendiam o objetivo do trabalho. **Resultado:** Em 2019 houve um aumento de DAC geral entre homens acarretando mais de 734 mil óbitos, ou seja 55% de todas as mortes, o que traz importante impacto socioeconômico. Souza et al. (2023), descreve que há um retardo maior que 12 horas para a busca de atendimento, por não reconhecer os sintomas de Infarto e representa 67% dos casos, destacando-se dores torácicas e dispneia, piorando os desfechos após atendimento especializado. **Conclusão:** A conscientização, tanto por parte dos leigos na comunidade quanto do círculo familiar, emerge como um componente vital para superar os desafios associados ao Infarto Agudo do Miocárdio e ao Acidente Vascular Cerebral. A disseminação de informações precisas sobre os sinais de alerta, medidas preventivas e a importância da aderência ao tratamento não apenas capacita os indivíduos a reconhecerem precocemente os sintomas, mas também promove uma cultura de cuidado preventivo.

**Palavras-Chave:** técnicas de primeiros socorros; leigos; Infarto Agudo do Miocárdio; Acidente Vascular Cerebral; atendimento no domicílio

### Abstract

**Introduction:** It is vitally important to provide emergency care, known as first aid, because several episodes reduce suffering, which can prevent future complications and save lives. **Objectives:** Discuss knowledge of first aid at home, aimed at complications of Cardiovascular Diseases, especially Acute Myocardial Infarction and Stroke. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review based on texts and articles found published in full, in Portuguese, in a virtual database. Relevant descriptors were used, such as “First Aid”, “lay person, home”, “First Aid Techniques” and “Cardiovascular Diseases”. Covering articles published between the period 2002 and 2023, repeated articles or those that did not meet the objective of the work were excluded. **Result:** In 2019 there was an increase in general CAD among men, resulting in more than 734 thousand deaths, that is, 55% of all deaths, which has an important socioeconomic impact. Souza et al. (2023), describes that there is a delay of more than 12 hours in seeking care, due to failure to recognize the symptoms of a heart attack and represents 67% of cases, with chest pain and dyspnea standing out, worsening outcomes after specialized care. **Conclusion:** Awareness, both among lay people in the community and within the family circle, emerges as a vital component in overcoming the challenges associated with acute myocardial infarction and stroke. Disseminating accurate information about warning signs, preventive measures and the importance of adherence to treatment not only empowers individuals to recognize symptoms early, but also promotes a culture of preventative care.

**Keywords:** first aid techniques; lay people; acute myocardial infarction; stroke; home care.

**Contato:** [regina.martins@icesp.edu.br](mailto:regina.martins@icesp.edu.br); [miguel.mendes@souicesp.com.br](mailto:miguel.mendes@souicesp.com.br); [pamela.oliveira@souicesp.com.br](mailto:pamela.oliveira@souicesp.com.br)

### Introdução

Definem-se como primeiros socorros as condutas iniciais que visam ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte. Qualquer pessoa, mesmo que não seja profissional da área da saúde, pode realizá-las até a chegada do serviço especializado (Silva, *et al.*, 2022).

Segundo Chiarelli (2019), os acidentes

domésticos têm alto índice de internação hospitalar e mortalidade entre crianças, adultos e pessoas idosas, mobilizando não só o setor saúde, mas também os profissionais de segurança pública.

É de vital importância a prestação de atendimentos emergenciais; assim, conhecimentos simples muitas vezes reduzem o sofrimento, evitam complicações futuras e podem, inclusive, em alguns casos, salvar vidas (Ferreira, *et al.*, 2017).

Segundo Amaral (2014), a educação é uma ferramenta importante na promoção e proteção da saúde dos indivíduos. É essencial envolvê-los em soluções para eventos emergenciais na comunidade, possibilitando que divulguem essas ferramentas e multipliquem o conhecimento.

O envelhecimento populacional brasileiro está acompanhado por uma expressiva desigualdade socioeconômica, traduzindo-se em múltiplos riscos à saúde. Grande parte da morbimortalidade concentra-se em doenças crônico-degenerativas, sendo as doenças do aparelho circulatório, como o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular cerebral (AVC), as mais prevalentes. (Miranda, *et al.*, 2016)

De acordo com Amaral (2014), o acidente vascular cerebral se manifesta repentinamente e pode acometer pessoas de qualquer idade. É responsável pelo maior número de óbitos no mundo, sem falar na quantidade de pessoas que ficam incapacitadas em decorrência de sequelas. Os registros apontam para 100 mil mortes a cada ano em consequência de AVC, no Brasil.

Entretanto, Souza *et al.* (2023), descreve que há um retardo maior que 12 horas para a busca de atendimento, por não reconhecer os sintomas de Infarto e representa 67% dos casos, destacando-se dores torácicas e dispneia, piorando os desfechos após atendimento especializado.

Com isso, esse estudo tem por objetivo discorrer acerca do conhecimento em primeiros socorros em domicílios, voltados para complicações de Doenças Cardiovasculares em especial o Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral.

## **Metodologia**

O trabalho ora apresentado é fruto de

revisão integrativa da literatura a que teve como método uma revisão bibliográfica a partir de textos e artigos encontrados nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, REBENF e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores: Técnicas em Primeiros Socorros, Leigos, Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Cerebral e Atendimento no Domicílio. A conscientização, tanto por parte dos leigos na comunidade quanto do círculo familiar, emerge como um componente vital para superar os desafios associados ao IAM e ao AVC. A disseminação de informações precisas sobre os sinais de alerta, medidas preventivas e a importância da aderência ao tratamento não apenas capacita os indivíduos a reconhecerem precocemente os sintomas, mas também promove uma cultura de cuidado preventivo. Abrangendo artigos publicados entre o período de 2002 a 2023.

Na pesquisa utilizou-se apenas artigos em língua portuguesa para compor a nossa base teórica, a utilização da base de dados supracitadas, garantiu uma vasta fonte científica e acadêmica para discorrer de forma abrangente sobre o tema.

Ao adotar essa metodologia, a pesquisa fundamenta-se em fontes seguras e confiáveis, visando extrair informações científicas relevantes para embasar a temática.

Os critérios de exclusão adotados foram duplicidade do artigo, publicações incompletas e publicações em línguas estrangeiras.

Após a seleção dos 23 artigos foi realizada uma análise criteriosa para elaboração dos resultados.

Os resultados foram apresentados de forma sintetizada e interpretativa, com o intuito de fornecer uma visão abrangente e embasada sobre o tema em questão.

O estudo seguiu as normas da ABNT e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa do Centro Universitário ICESP

## Revisão de Literatura

Da Silva *et al.* (2022), afirma que procedimentos iniciais de primeiros socorros possuem fator imperativo para preservar a vida, reduzir o risco de morbimortalidade, evitar sequelas mais severas e até mesmo permanentes durante os primeiros socorros.

Segundo Veronese *et al.* (2010), aponta que contar com algum tipo de preparo para ação imediata é maximizar as chances de sobrevivência das vítimas até a chegada do profissional mais capacitado e com recursos, para a conduta adequada dos primeiros socorros, corroborando assim para o êxito no atendimento e otimizando resultados.

Para Brasil (2003), a eficiência do atendimento inicial é de suma importância para que não haja uma progressão negativa no estado da vítima e, por consequência, ampliando as chances de sobrevivência. Compreender a importância dos primeiros socorros e executar as manobras de forma adequada, torna mais eficaz as respostas às emergências médicas.

Levando em consideração a desinformação da maioria da população, o despreparo que leva ao pânico, a dificuldade de acesso a serviços de saúde e a malha viária inadequada das grandes metrópoles, acabam por se tornar fatores limitantes para o início do primeiro atendimento. Nem sempre as condições são favoráveis para que os profissionais devidamente capacitados cheguem em tempo hábil para uma redução de danos ou até mesmo para preservar a vida (Da Silva, *et al.*, 2013).

A alta qualidade de educação que pode ser disponibilizada ao leigo pode contribuir na construção de comunidades mais seguras e saudáveis, levando à redução de riscos em situações emergenciais diárias (Veronese, *et al.*, 2010).

Quando se trata de um caso que se inicia no domicílio, o atendimento à vítima precisa ocorrer de forma adequada, principalmente na primeira hora, pois é o tempo crítico para o prognóstico do paciente. Destaca-se que é necessário um ambiente favorável para realizar o atendimento, garantindo a segurança do paciente e do prestador do atendimento, evitando assim eventos adversos no ambiente interno (Mancini, *et al.*, 2002).

Assim Périgola *et al.* (2008), o atendimento na primeira hora é essencial para manutenção da vida, e tal ação precisa ocorrer de forma lúcida e eficaz, para não prejudicar o quadro da vítima.

Mancini *et al.* (2002) e Périgola *et al.* (2008) concordam que o ideal seria haver sempre um indivíduo capacitado no local do acidente para iniciar os primeiros socorros. É notório que a capacitação, mesmo de leigos, precisa ser sólida e consciente, assim como a dos profissionais que atuam nessas situações.

De acordo com estudos feitos por Simões *et al.* (2021), no Brasil, houve diminuição na prevalência de Doenças do Aparelho Cardiovascular geral de 2008 a 2013, voltando a crescer em 2019, enquanto infarto e AVC cresceram de 2013 a 2019.

As Doenças do Aparelho Cardiovasculares-DAC, aumentam com a idade, apresentando altos valores acima de 60 anos, em pessoas da raça/cor branca (sem diferença para DAC geral e AVC), com baixo grau de instrução, e residentes em área urbana, (Simões, *et al.*, 2021).

Já Feliciano *et al.* (2023), descreve que em 2019, DAC geral diminuiu em pessoas com idade superior a 40 anos e nos indivíduos menos escolarizados, e AVC aumentou na área rural, o autor ainda afirma que Mulheres têm maior prevalência de DAC geral, enquanto homens têm maior prevalência de infarto, entretanto no mesmo ano, houve aumento de DAC geral entre homens acarretando mais de 734 mil óbitos, ou seja 55% de

todas as mortes, o que traz importante impacto socioeconômico.

Cabe lembrar que aproximadamente um terço das vítimas de enfarte agudo do miocárdio morre antes de chegar ao hospital, a maioria na primeira hora após o início dos sintomas (De Andrade, *et al.*, 2009).

As mortes por DCV representam um grande problema de saúde pública. Sendo assim, medidas para minimizar os piores desfechos desses casos devem ser discutidas pela gestão pública. É crucial entender que o treinamento de pessoas leigas, a fim de capacitá-las para o atendimento de vítimas em domicílio, é uma importante ferramenta na redução de agravos e deve ser introduzido nos ambientes de formação de conhecimento, como instituições de ensino (Da Silva, *et al.*, 2022).

Nesse cenário a promoção de primeiros socorros e uso de técnicas de prevenção comprovadas para abordar os desafios do primeiro atendimento podem ser construídos pela capacitação das comunidades locais e da sociedade em geral (Aranha, *et al.*, 2019).

Não se pode deixar de recordar que a idade avançada torna o sistema cardiovascular mais suscetível a alterações e pode constituir uma das causas de maior prevalência das doenças cardiovasculares com o passar dos anos. Essas doenças são a maior causa de mortalidade e morbidade, segundo as estatísticas (De Carvalho, *et al.*, 2016).

Os fatores de risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC) são divididos em modificáveis, sendo sobretudo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o Diabetes Mellitus (DM) e o tabagismo; e não modificáveis, sendo idade avançada, sexo masculino e raça negra. Junto a esses fatores de risco, temos os sinais e sintomas que correspondem a: fraqueza ou formigamento na face, nos membros superiores e inferiores, de modo

unilateral; confusão mental; alteração da fala ou compreensão, da visão, do equilíbrio e do andar; tontura e cefaleia súbita, intensa e sem causa aparente (Moita, *et al.*, 2021).

O tabagismo, a obesidade (descrita como Índice de Massa Corporal superior a 30 kg/m<sup>2</sup>), o sedentarismo aliado à dieta desequilibrada, a hereditariedade, o uso de drogas como cocaína e metanfetamina, e a predisposição genética constituem os fatores de risco para Infarto Agudo do Miocárdio, bem como para outras doenças cardiovasculares (De Lima, *et al.*, 2018).

Entre as manifestações típicas de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) estão: dor precordial difusa ou retroesternal, podendo ser irradiada da mandíbula à cicatriz umbilical, de forma clássica para o membro superior esquerdo. E entre as manifestações atípicas temos: náuseas, vômitos, sudorese fria, dispneia, hipotensão arterial, síncope e confusão mental (Rocha, *et al.*, 2020).

O reconhecimento precoce dos sintomas e sinais de IAM e do AVC pelo doente ou por outra pessoa, e acionar a emergência e a consequente redução de tempo até o tratamento podem contribuir para a redução de mortalidade por esses acometimentos (Branco, *et al.*, 2008).

Muitas destas pessoas seriam salvas se fossem socorridas nos primeiros 3 a 4 minutos após o evento crítico. Assim sendo, prestar atendimento correto, a população necessita de conhecimentos suficientes e adequados sobre Suporte Básico de Vida, o que por vezes não acontece, sendo necessária a formação de leigos na comunidade (Dixe; Gomes, *et al.*, 2015).

Os estudos apontados por ROCHA *et al.* (2020) corroboram com o apresentado por Dixe; Gomes (2015), entendendo que leigos preparados para detectar sinais de complicações por DCV serão essenciais para o desfecho do prognóstico.

Em conjunto com a importância da prevenção, o atendimento imediato e correto, ou seja, os primeiros socorros prestados a um portador de quadro clínico condizente com risco de vida iminente, são fatores fundamentais para uma evolução clínica desejável. Isto porque favorecem as ações que se seguirão, por conta do atendimento especializado prestado pelo médico e enfermagem (Leitão, *et al.*, 2008).

Quanto ao IAM, é recomendado que sejam seguidos os seguintes passos para uma pessoa com sinais de um IAM: Ligar para o serviço de emergência imediatamente se você suspeitar de um ataque cardíaco; manter a pessoa calma e confortável, deitada com a cabeça elevada, a menos que haja dificuldades respiratórias; se a pessoa perder a consciência e não estiver respirando, iniciar a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) (Aha, *et al.*, 2020).

### **Considerações Finais**

O IAM e o AVC impõem desafios significativos à saúde pública. Ambas as condições estão ligadas a diversos fatores de risco, sobrecarregando os sistemas de saúde e afetando profundamente os pacientes.

Um ponto crítico é a dificuldade dos pacientes em aderir aos complexos regimes

### **Agradecimentos**

Primeiramente, reconhecemos nossa profunda gratidão à Deus por ter nos capacitado e conduzido em nossa trajetória ao realizarmos o presente trabalho. Agradecemos também aos nossos pais que estiveram juntos em apoio nessa jornada, assim como também somos gratos a nossa orientadora, a senhora Regina Nunes, que se dispôs em nos ajudar e esteve sempre nos fornecendo ótimos conselhos. Agradecemos por fim, mas não menos importante, ao nosso coordenador do curso de Enfermagem, senhor Moisés, pessoa que esteve presente nas entrelinhas de muitos episódios desse processo.

terapêuticos, impactando não apenas sua saúde individual, mas também o panorama social e econômico. Essa lacuna na implementação do tratamento destaca a necessidade urgente de abordagens mais eficazes.

Destaca-se a importância do conhecimento na equação da saúde, especialmente a conscientização da comunidade sobre sinais de alerta, medidas preventivas e ao tratamento. A disseminação de informações precisas é essencial e deve ir além das unidades de saúde, envolvendo escolas, locais de trabalho e comunidades.

Propõe-se a criação de programas educacionais e grupos de suporte para compartilhamento de experiências, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento mútuo. Uma abordagem holística e integrada é crucial para enfrentar o IAM e o AVC.

Conclui-se assim, que superar esses desafios vai além do campo da saúde, requerendo um compromisso coletivo com a conscientização e educação. Com uma sociedade mais informada e solidária, é possível prevenir precocemente, aderir ao tratamento e melhorar os resultados de saúde para aqueles afetados por essas condições debilitantes.

## Referências:

AHA, American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. 2020.

ARANHA, A. L. B.; BARSOTTI, G. M.; SILVA, M. P.; OLIVEIRA, N. M.; PEREIRA, T. Q. Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 5, p. 218-242, 2019.

BRANCO, M. J.; NUNES, B. Sinais de Alarme de Enfarte Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral: uma observação sobre conhecimentos e atitudes. **Repositório Científico do Instituto Nacional da Saúde**, Trabalho de Conclusão de curso, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Cartilha de Primeiros Socorros, 2003.

CHIARELLI, A.; ROMÃO, D. M. M.; CAMARGO, F. F.; SALLES, I; BARRETO, J. O. M.; BOEIRA, L. S.; CARVALHO, M. H.; RAIOL, T. VAHDAT, V. S.; RAMALHO, W. Prevenção de acidentes domésticos no Distrito Federal. **Repositório Institucional da Fiocruz**. Trabalho de Conclusão de curso, 2019.

DA SILVA, B. G.; PEIXOTO, B. A. R.; MOREIRA, R. de S. O atendimento pré-hospitalar prestados por leigos a vítimas de acidentes de trânsito terrestre: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.3, p.21673-21686, 2022.

DA SILVA, Olvani Martins et al. Capacitação de primeiros socorros para leigos: a universidade perto da comunidade. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 7, n. 1, 2013.

DE ANDRADE, Jadelson Pinheiro et al. IV Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. 2009.

DE CARVALHO, G. A. C.; REIS, S. A.; KAPITZKY, S. A. A.; FRANCO, T. P.; ROCHA, L. L. V. Prevalência das doenças cardiovasculares no brasil-um estudo descritivo e retrospectivo. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 16, n. 3, 2016.

DE LIMA, D. M.; SILVA, D. P.; MENDONÇA, I. O.; MOURA, N. S.; MATTOS, R. T. J. Fatores preditores para infarto agudo do miocárdio (IAM) em adultos jovens. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 203-203, 2018.

DIXE, M. dos A. C. R.; GOMES, J. C. R. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 4, p. 0640-0649, 2015.

DO AMARAL T. V.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, v. 1, n. 6, p. 104-113, 2014.

FELICIANO, Sandra Chagas da Costa; VILLELA, Paolo Blanco; OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de. Associação entre a Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil entre 1980 e 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, p. e20211009, 2023.

FERREIRA, M. das G. N.; ALVES, S. R. P.; SOUTO, C. G. V.; VIRGÍNIO, N. A.; JÚNIOR, J. N. B. S.; SANTOS, A. F. O leigo em Primeiros Socorros uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde** v. 15, n. 3, p. 12-20, 2017.

LEITÃO, F. B. P.; SOUSA, M. C.; BIROLINI, D.; VIEIRA, J. E. Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 419-423, 2008.

MANCINI, H. B.; ROSENBAUM, J. L.; FERRO, M. A. C. Organização de um serviço de Primeiros Socorros em uma empresa. Campo Grande, MS, 2002. 49p.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O

envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

MOITA, S. M.; CARDOSO, A. N.; GUIMARÃES, I. P.; RODRIGUES, K. S.; GOMES, M. L. F.; AMARAL, V. F.; PINTO, F. J. M.; LINARD, C. F. B. M. Recognition of signs and symptoms and risk factors for stroke by lay people: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e587101019340, 2021.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Rev Esc Enferm. USP**, v. 42, n. 4, p. 769-76, 2008.

ROCHA, G. A.; ROCHA, J. V. C.; MIRANDE, K. G.; PEREIRA, V. S. M.; MOREIRA, V. R. G. Panorama sobre a identificação dos sinais e sintomas do infarto agudo do miocárdio pela população da cidade de Anápolis-Goiás. Trabalho de conclusão de curso, 2020.

SIMÕES, Taynãna César et al. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3991-4006, 2021.

SOUZA, Vitor Latorre et al. Aspectos pré-hospitalares no atendimento de pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, n. 1, 2023.

VERONESE, A. M.; OLIVEIRA, D. L. L. C.; ROSA, I. C.; NAST, K. Oficina de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista gaúcha de enfermagem**, v.31, n.1, p. 179-182, 2010.